



A RELAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL COM A UTILIZAÇÃO DE OGMS NO MERCADO DE GRÃOS EM COOPERATIVAS DO NOROESTE DO RS¹

Camila Candeia Paz², Lurdes Seide Froemming³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: As organizações do sistema cooperativista gaúcho ocupam papel de destaque na construção do contexto econômico e social da sociedade contemporânea. Conceituadas como organizações que visam o bem-estar social de seus associados por meio da cooperação, exercem importante papel no cenário da Responsabilidade Social corporativa. O presente estudo teve como finalidade central identificar a posição das cooperativas frente ao uso de produtos transgênicos na agricultura, e como as mesmas abordam a questão da responsabilidade social neste contexto. Um dos maiores questionamentos é identificar se realmente existe uma postura de responsabilidade social dessas organizações, ou a preocupação maior está ligada com a geração de lucro e desenvolvimento comercial. Cabe dizer ainda que a realização de um estudo nesta área é de suma relevância na perspectiva de geração de conhecimento, além da importância da abordagem como fator de desenvolvimento regional, já que prioriza temas pertinentes à sociedade contemporânea: responsabilidade social e biotecnologia agrícola, relacionadas na perspectiva mercadológica. O estudo foi realizado na Cooperativa Triticola Serrana Ltda (Cotrijuí), Cooperativa Agrícola Mista Ltda (Cotribá), e Cooperativa Triticola Panambi Ltda (Cotripal). **MATERIAL E MÉTODOS:** A fim de analisar a postura das organizações e a relação mercadológica existente entre responsabilidade social e OGMS, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, cujo público para a amostra do estudo foi constituído pela direção das três cooperativas, departamento técnico e produtores rurais associados. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro pré-estruturado e visitas junto às cooperativas. **RESULTADOS:** Através desta pesquisa foi possível observar que o termo Responsabilidade Social ainda é um conceito novo para as organizações cooperativas, principalmente levando em consideração que fala-se muito na teoria de como agir de forma socialmente responsável, mas na prática a realidade ainda está muito distante da real efetivação. As três cooperativas pesquisadas demonstraram desconhecer a importância da responsabilidade social no que se refere ao uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), não havendo projetos específicos voltados para a área. Em paralelo, as cooperativas não desenvolvem projetos ambientais específicos de orientação e conscientização no que tange aos OGMs. A gestão ambiental existe nas organizações, mas a sua efetividade ainda é muito superficial. A preservação ambiental é quesito primordial na definição de ações de responsabilidade social, pois apenas constitui-se como tal às empresas que realmente promovem políticas eficazes nesse campo. **DISCUSSÃO-CONCLUSÕES:** Por meio deste estudo exploratório foi possível observar que há um longo caminho ainda a ser percorrido pelas cooperativas. Há um paradoxo entre ser socialmente responsável e a gestão econômica, sendo esta última o fator principal de atuação das empresas. Se as cooperativas não se identificam neste contexto social, isso se reflete diretamente na vida do produtor associado, o qual mostrou desconhecer o papel que as cooperativas devem exercer junto à sociedade. O aumento da produtividade agrícola e a conquista de novos mercados estão acima de atividades voltadas ao beneficiamento da comunidade em que estão inseridas. Esses aspectos são importantes, mas não devem ser únicos. As organizações inseridas no cenário

¹ Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento – UNIJUÍ

² Aluna do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ – candeiapaz@yahoo.com.br

³ Orientadora, professora doutora do Departamento de Estudos da Administração da Unijuí – lurdesf@unijui.tche.br



cooperativista precisam atuar na construção do desenvolvimento econômico, mas também participar mais ativamente do processo decisório voltado ao bem-estar da sociedade.